

ARTIGO TÉCNICO DE DIVULGAÇÃO

Baixo São Francisco Alagoano

Retrato territorial, demográfico, econômico e ambiental da
região alagoana banhada pelo Velho Chico

Edição 2026 · 6 de outubro de 2026

Elaborado com dados oficiais disponíveis até a data de fechamento. Os anos de referência variam conforme cada indicador e são informados no texto.

Resumo executivo

O Baixo São Francisco alagoano reúne paisagens fluviais, costeiras e rurais, além de um patrimônio cultural fortemente vinculado ao Rio São Francisco. Para fins deste artigo, adota-se o recorte da **Região de Planejamento do Baixo São Francisco** do Governo de Alagoas: São Brás, Olho d'Água Grande, Porto Real do Colégio, Igreja Nova, Penedo, Feliz Deserto e Piaçabuçu.

7

municípios

133.727

habitantes estimados em 2026

3,46%

do PIB alagoano em 2020

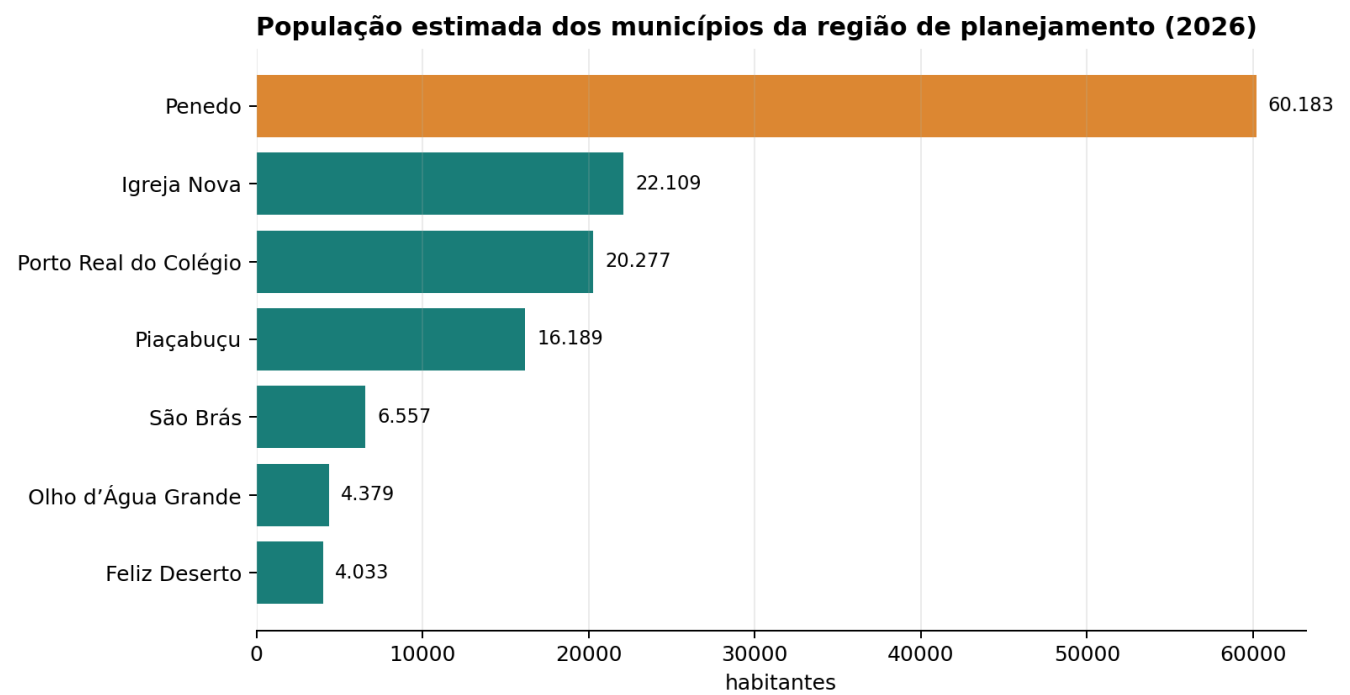
Total populacional calculado pela soma das estimativas municipais exibidas pelo IBGE em 2026. O percentual do PIB regional é o dado consolidado disponível no PPA 2024–2027.

Leitura principal: Penedo permanece como polo urbano e de serviços; Igreja Nova se destaca pela agricultura irrigada; Piaçabuçu combina agropecuária, pesca e turismo na foz; e Porto Real do Colégio abriga infraestrutura estratégica de aquicultura.

1. Território e população

A região acompanha o trecho final do São Francisco em Alagoas e alcança o litoral, onde o rio encontra o Oceano Atlântico. Esse posicionamento cria uma combinação singular de várzeas, áreas irrigadas, lagoas, manguezais, dunas e praias. Segundo o PPA estadual, a organização regional também sofre influência econômica e social de Sergipe, localizado na margem oposta do rio.

As estimativas municipais disponíveis em 2026 somam aproximadamente **133.727 habitantes**. Penedo reúne cerca de **45,0%** da população desse recorte, reforçando sua centralidade regional.



Fonte: IBGE, portal Cidades e Estados, valores exibidos para 2026. Soma e participação calculadas para este artigo.

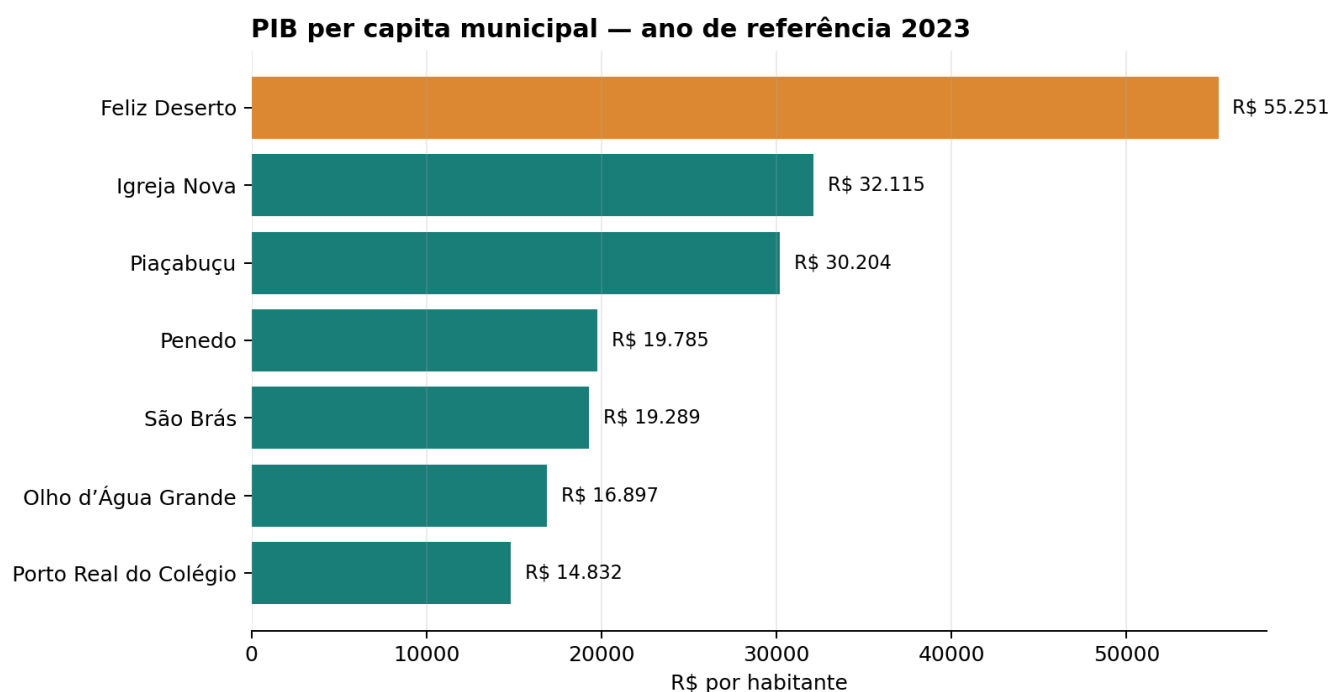
Município	População estimada (2026)	PIB per capita (2023)
Penedo	60.183	R\$ 19.785,24
Igreja Nova	22.109	R\$ 32.115,08
Porto Real do Colégio	20.277	R\$ 14.831,74
Piaçabuçu	16.189	R\$ 30.203,92
São Brás	6.557	R\$ 19.289,41
Olho d'Água Grande	4.379	R\$ 16.896,84
Feliz Deserto	4.033	R\$ 55.250,62

Nota: PIB per capita não equivale à renda média das famílias. Ele divide o valor total da produção econômica municipal pela população.

2. Economia regional

O documento estadual de planejamento informa que o Baixo São Francisco respondeu por **3,46% do PIB de Alagoas em 2020**. Penedo, Igreja Nova e Piaçabuçu concentraram aproximadamente **85% do PIB regional**. A estrutura produtiva varia: serviços têm peso decisivo em Penedo; a agropecuária se sobressai em Piaçabuçu; e, em Igreja Nova, serviços e agropecuária apresentaram importância semelhante no diagnóstico estadual.

Os valores municipais mais recentes de PIB per capita publicados pelo IBGE têm 2023 como ano de referência. Feliz Deserto aparece com o maior valor por habitante entre os sete municípios, enquanto Penedo concentra o maior contingente populacional e exerce funções urbanas, comerciais, educacionais e administrativas.



Fonte: IBGE, PIB dos Municípios, ano de referência 2023.

Agricultura, irrigação e pesca

A agricultura irrigada é um eixo econômico histórico, especialmente nos projetos de Boacica e Itiúba. Somam-se a ela a agricultura familiar, a cana-de-açúcar, a pecuária e atividades de comércio e serviços ligadas às

idades ribeirinhas.

A pesca artesanal mantém relevância cultural, alimentar e econômica, embora dependa da qualidade ambiental e dos estoques pesqueiros. Em 2025, o Centro Integrado de Recursos Pesqueiros e Aquicultura de Itiúba, em Porto Real do Colégio, produziu **2,3 milhões de peixes** e beneficiou **985 piscicultores de 28 municípios**. No mesmo ano, a Codevasf realizou 15 ações de peixamento em Alagoas, inserindo mais de **730 mil peixes nativos** na bacia.

3. Turismo e patrimônio

O turismo regional tem dois polos complementares. Penedo reúne patrimônio arquitetônico, religioso e histórico, além de eventos culturais. Piaçabuçu é a porta de acesso à foz do São Francisco, às dunas, aos manguezais e ao Pontal do Peba. Passeios fluviais, gastronomia baseada em pescado, artesanato e manifestações religiosas compõem a experiência regional.

O crescimento turístico, contudo, precisa ser acompanhado de saneamento, gestão de resíduos, ordenamento de embarcações e veículos, qualificação profissional e proteção dos ecossistemas. A meta não deve ser apenas ampliar o fluxo de visitantes, mas aumentar a renda que permanece nas comunidades locais.

4. Meio ambiente: pressões e respostas

Os principais desafios incluem redução e regularização artificial das vazões, assoreamento, erosão das margens, desmatamento de mata ciliar, poluição, uso de agrotóxicos, pesca excessiva e presença de espécies exóticas. Na área próxima à foz, a intrusão salina também afeta a disponibilidade de água doce e atividades produtivas.

Publicação técnico-científica divulgada pela Codevasf em 2026 sintetiza monitoramentos realizados entre 2009 e 2020 e registra **51 espécies de peixes** em ecossistemas estratégicos do Baixo São Francisco. A instituição informa que a bacia como um todo possui mais de 150 espécies e aponta ameaças a espécies como pirá, matrinhã e pacamã.

Prioridades ambientais: recuperar matas ciliares; ampliar saneamento e controle de efluentes; monitorar vazão, salinidade e qualidade da água; proteger lagoas marginais e áreas de reprodução; e associar peixamento a fiscalização, pesquisa e manejo dos habitats.

5. Agenda de desenvolvimento para 2026

Eixo	Ações prioritárias	Resultado esperado
Água e saneamento	Universalizar abastecimento, coleta e tratamento; monitorar salinidade e qualidade.	Saúde pública e segurança hídrica.
Produção sustentável	Apoiar agricultura familiar, irrigação eficiente, piscicultura responsável e pesca artesanal.	Renda com menor pressão ambiental.
Turismo	Integrar Penedo, Piaçabuçu e comunidades ribeirinhas em roteiros qualificados.	Maior permanência e gasto turístico local.
Conservação	Restaurar margens, proteger lagoas e manguezais e controlar espécies invasoras.	Recuperação de habitats e biodiversidade.
Governança	Compartilhar dados entre municípios, Estado, União, universidades e comunidades.	Decisões baseadas em evidências.

Conclusão

O Baixo São Francisco alagoano é um território de forte identidade, no qual economia, cultura e ambiente dependem diretamente do rio. Os dados mostram concentração populacional e econômica em poucos municípios, mas também oportunidades distribuídas em turismo, agricultura, pesca, aquicultura e patrimônio. O

desenvolvimento regional exige combinar investimento produtivo com saneamento, ciência, conservação e participação das comunidades ribeirinhas.

Datação: artigo fechado em **6 de outubro de 2026**. Dados populacionais: 2026; PIB municipal per capita: 2023; participação da região no PIB estadual: 2020; aquicultura e peixamentos: resultados de 2025 publicados em 2026.

Fontes consultadas

1. **Governo de Alagoas / SEPLAG.** PPA Participativo 2024–2027 — caracterização da Região de Planejamento do Baixo São Francisco.
2. **IBGE.** Cidades e Estados: Penedo, Igreja Nova, Porto Real do Colégio, Piaçabuçu, São Brás, Olho d'Água Grande e Feliz Deserto. Consultas em 6 out. 2026.
3. **Codevasf.** “Produção de 2,3 milhões de peixes impulsiona renda e preservação do Rio São Francisco em Alagoas”. Publicado em 3 mar. 2026.
4. **Codevasf.** “Peixamento no Baixo São Francisco alagoano celebra 524 anos do Velho Chico”. Publicado em 2 out. 2025; atualizado em 27 abr. 2026.
5. **Codevasf.** Página técnica “Peixamento”. Publicada em 22 abr. 2026.
6. **Codevasf.** *Ictiofauna de água doce da região do Baixo São Francisco*, divulgação institucional em 2026; monitoramento 2009–2020.
7. **Universidade Federal de Alagoas.** Programa Expedição Científica do Rio São Francisco — linhas de pesquisa sobre água, pescado, saúde e comunidades ribeirinhas.
8. **IBGE, Agência de Notícias.** Reportagem técnica sobre avanço do mar e intrusão salina na foz do São Francisco.